

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PARA TURISTAS

Cleonice Maria Beppler¹; Kimberly Lorrana Braga²; Paola Cristini Poffo³;

RESUMO

O Projeto Proteção e Defesa Civil para turistas pretende difundir informações aos visitantes de Balneário Camboriú quanto a eventos adversos climáticos pois, o município recebe em todas as épocas do ano muitos turistas tendo no verão maior número de pessoas que precisam saber como se preparar diante dos eventos climáticos que poderão ocorrer durante sua estadia considerando que desconhecem a região o que os tornam mais vulneráveis. Utilizaremos formatos impressos e digitais para divulgar o projeto e as informações de Proteção e Defesa Civil aos turistas.

Palavras-chave: Proteção e Defesa Civil. Prevenção. Turistas.

INTRODUÇÃO

Este projeto visa informar aos turistas locais a prevenção e preparação perante eventos de origem natural e tecnológicos, devido à falta de conhecimento em relação ao local, por exemplo, Santa Catarina recebe muitos visitantes e em 2008 recepcionou em torno de 4 milhões de visitantes (TURISMO EM EXPANSÃO, 200?). Em contrapartida, neste mesmo ano, o Estado sofreu com grandes chuvas que provocaram deslizamentos deixando cerca de 135 mortos, mas contou com o auxílio da Defesa Civil de Santa Catarina. (HÁ CINCO ANOS, SANTA CATARINA VIVIA A MAIOR TRAGÉDIA DA SUA HISTÓRIA, 2013).

Em Santa Catarina a Defesa Civil Estadual é criada em 1973, pelo ex-governador Colombo Machado Salles, sendo esta vinculada ao Gabinete da Casa Civil, com afinidade direta ao Governador do Estado (Lei Nº 4.841/1973) (Santa Catarina, 2012).

Em 1998 o Sistema Estadual de Defesa Civil foi reeditado através da Lei Nº 10.925, de 22/09/98, que dispõe sobre o Sistema de Defesa

¹ Engenheira, Docente na área Florestal e Segurança do Trabalho IFC - Camboriú, cleonice.beppler@ifc.edu.br

² Aluna do ensino médio, Discente Técnico Integrado em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense, kbraga981@gmail.com

³ Aluna do ensino médio, Discente Técnico Integrado em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense, paolacristinipoffo05@gmail.com

Civil – SIEDC e sobre o Fundo Estadual de Defesa Civil – FUNDEC, estando atualmente em vigor a Lei Nº 15.953, de 07/01/13, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC e estabelece outras providências (Santa Catarina, 2012).

Em 2011, com a Lei Complementar nº 534, de 20/05/2011, a instituição passou de Departamento Estadual de Defesa Civil - DEDC, vinculado a Secretaria Executiva da Justiça e Cidadania e a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão, para Secretaria de Estado da Defesa Civil (Santa Catarina, 2012). E o que é essa segurança que a sociedade necessita? De acordo com (SÉGUIN, 200?) segurança condiz com a sensação e uma percepção, dizem os especialistas. Você pode estar vivendo uma situação de grande risco, mas sentir-se seguro, sem ter a percepção do risco que está correndo, e pode não estar sob nenhuma ameaça, mas sentir medo, temer pela sua segurança física, moral, econômica ou psíquica. Como separar o real do imaginário? Esta resposta, sempre transitória, só o estado da técnica pode efetivamente determinar. Segurança é um estado de confiança, individual ou coletivo, baseado em informações coletadas, na efetividade das normas de proteção e na convicção de que os riscos de desastres foram reduzidos pela adoção de medidas minimizadoras previstas na legislação. Para atingimento desse estado, o acesso a informações fidedignas é de capital importância para que a sensação seja real e não ilusória.

Em 2012 a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC foi instituída pela Lei nº 12.608 de 10 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 70, de 11 de abril de 2012, traz os princípios, os objetivos e instrumentos de como a gestão de riscos de desastres e a gestão de desastres serão implementadas no Brasil, com o propósito de assegurar condições sociais, econômicas e ambientais adequadas para garantir a dignidade da população e garantir a promoção do desenvolvimento sustentável (Santa Catarina, 2012).

“As atividades de defesa civil têm por objetivo garantir e preservar efetivação dos direitos fundamentais, quando estes estão sendo ou poderão ser afetados por um desastre” (MORAES, 200? p.1).

As ameaças entendidas como inundação, enchente, deslizamento de terra, etc. podem contribuir para a ocorrência e a severidade dos desastres, mas a vulnerabilidade humana, resultante da pobreza e da desigualdade social, potencializa os riscos. Essa vulnerabilidade está relacionada à capacidade da comunidade suportar e responder adequadamente a determinado evento (SOBRAL, 2010 p.290).

O uso das novas tecnologias, em particular a Web, pode ser fundamental, uma vez que as redes sociais são espaços de disseminação de conteúdos ou materiais que podem ser eficazes no processo de esclarecimento

ou mobilização (SANTA CATARINA, 200?). Que podem também ajudar na comunicação de eventos climáticos em Santa Catarina que por suas características geográficas intrínsecas, é um dos estados com maior recorrência de desastres, mesmo sendo apenas o 26º em extensão territorial: O estado é frequentemente afetado por chuvas intensas que causam inundações, alagamentos e deslizamentos e por tempestades severas que podem vir acompanhadas de ventos intensos, raios, granizos e até tornados. Além das perdas econômicas e materiais, as condições de tempo severo provocam perdas de vidas. Desse modo, é importante conhecer os eventos e saber como se proteger. (SANTA CATARINA, 200?)

O monitoramento e previsão visa fornecer estimativas antecipadas dos riscos potenciais a que comunidades, economias e meio ambiente estão expostos. (SANTA CATARINA, 200? p. 66).

Além dos especialistas há também no Brasil, o serviço voluntário está disciplinado pela Lei Federal nº. 9.608. O art. 1º da referida lei apresenta a definição do serviço voluntário como atividade não remunerada, prestada por pessoa física e entidades de públicas de qualquer natureza, ou a instituições privadas sem fins lucrativos, que tenham objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social. (SANTA CATARINA, 200?)

“A Proteção e Defesa Civil são responsáveis pela elaboração do Planejamento em Gestão de Riscos e Desastres. Visando as várias etapas do ciclo de GRD. Apesar de os objetivos destes planos variarem de acordo com as especificidades do plano e do local.” (SANTA CATARINA, 200?)

“O Planejamento é um processo gerencial que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos e construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado e reavaliando todo o processo a que o planejamento se destina.” (SANTA CATARINA, 200?)

O projeto tem total relevância na comunidade, pois proporciona conhecimento a cerca dos eventos climáticos que ocorrem no Estado, fundindo assim a sociedade com o ensino e ações técnicas de Proteção e Defesa Civil, atribuindo compreensão e entendimento a todos a exemplo disto que a Secretaria de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) pelos projetos de prevenção nos comparando com Japão e Estados Unidos que são referências mundiais em

prevenção, o estado então disponibiliza informações e alertas de forma antecipada a eventos para que estes não se tornem desastres e, o objetivo deste projeto é levar aos turistas informações de prevenção e preparação frente aos eventos devido ao desconhecimento da região, dos eventos climáticos entre que podem vir ocorrer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto visa pesquisar, abordar e trabalhar o maior número possível de informações sobre eventos climáticos de Balneário Camboriú de forma a estabelecer metodologias para levar estas informações de prevenção e preparação aos visitantes com linguagem de fácil entendimento e, condizente com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que vem de encontro a inter e multidisciplinaridade na articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Nessa perspectiva, estaremos envolvendo várias áreas/setoriais para discutir e organizar uma abordagem eficiente que conduza e contribua para um maior incentivo ao desenvolvimento social, econômico e cultural da população fixa e flutuante do município e dos futuros profissionais Técnicos de Hospedagem e Técnicos em Defesa Civil.

As ações do Projeto estão sendo realizadas de acordo com as competências dos profissionais e dos alunos do Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú e das instituições parceiras, a partir dos eixos estruturantes como levantamento de eventos climáticos de Balneário Camboriú, identificação de parceiros para o cumprimento do projeto, produção de material com orientações de Proteção e Defesa Civil para turistas nos idiomas inglês e português em formato escrito através de folders e/ou cartilha, para publicações em mídias sociais e, digital.

Este projeto visa formar agentes multiplicadores em Proteção e Defesa Civil através de ações produção de materiais e divulgação nos pontos turísticos, eventos, rede hoteleira e podendo haver ações conjuntas com outros setores nos eventos que ocorrem no verão (ex.: verão SESC) afim de criar um espírito de autoproteção e promovendo sentimento de espírito solidário de grupo para comunidade fixa e flutuante do município e dos alunos, servidores e professores do Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú.

O Projeto está sendo organizada e realizado pela equipe técnica de trabalho, com a definição da coordenação técnica, professores e profissionais participantes, estagiários, orientação de alunos para realização dos trabalhos de pesquisa (diagnóstico), aquisição de equipamentos e materiais necessários às atividades do projeto como pranchetas, canetas, folders, crachás e camisetas para identificação das autoras do projeto nos eventos, pastas personalizadas, pen drivers, etc. Os quais elaboram relatórios e outros meios de registro sobre os resultados do projeto, organizando material para divulgação dos temas trabalhados em eventos/ oficinas (banner, CD Rom, textos) tendo em vista a elaboração e planejamento participativo dos trabalhos de pesquisa e campo pelos alunos dos cursos técnicos envolvidos.

A escolha dos professores/profissionais para capacitação será realizada através da experiência na área correlata. Também existe a possibilidade desse recrutamento ser feito entre ex-alunos que já participaram ativamente de projetos de PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.

O processo de planejamento e trabalho de pesquisa é uma etapa importante do projeto pela definição de estratégias específicas de conhecimento dos eventos climáticos na região, na intervenção junto aos turistas é uma etapa importante de formação técnico-política dos alunos nas áreas de planejamento, trabalhos em grupo, inter e multidisciplinaridade, contatos políticos/setoriais, entre outros.

Os alunos também são avaliados quanto à sua responsabilidade, interesse e desempenho nas diversas fases do projeto, onde se utiliza diferentes materiais didáticos e recursos de vivência (vídeo conferência, dinâmico de grupo, vídeos, discussão de textos, trabalhos em grupo, relatórios individuais, etc).

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Espera-se com este projeto proporcionar uma visão prevencionista na comunidade fixa e flutuante do município através do conhecimento acerca dos eventos climáticos e as formas seguras de AUTOPROTEÇÃO durante a visita, de fácil entendimento e acessível fortalecendo as ações do ensino

público, levando a sociedade em fusão do ensino e ações técnicas de Proteção e Defesa Civil que o município já realiza, proporcionando conhecimento para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho é melhorar a prevenção e preparação perante eventos, principalmente naturais e climáticos, para a população, fixa e flutuante, devido à falta de conhecimento em relação aos eventos. Com a contextualização do questionário, será confeccionado informativo para os turistas e população local.

REFERÊNCIAS

HÁ CINCO ANOS, SANTA CATARINA VIVIA A MAIOR TRAGÉDIA DA SUA HISTÓRIA. 2013. Disponível em:< <https://ndonline.com.br/joinville/noticias/ha-cinco-anos-santa-catarina-vivia-a-maior-tragedia-climatica-da-sua-historia>>.

Acesso em: 08 nov. 2017.

MORAES, Tercius Zychan de. As atividades de defesa civil e sua relação com os direitos fundamentais. **Jus humanum: revista eletrônica de ciências jurídicas e sociais**, v.1, n.2, São Paulo, 1-21 p., 2012. Disponível em: < https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=41480cc847&view=att&th=15f5385e39b6d1c0&attid=0.4&disp=inline&realattid=f_j970sjhy4&safe=1&zw>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SANTA CATARINA. 2012. Disponível em:< <http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php/defesa-civil-em-sc.html>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SANTA CATARINA. Defesa Civil de Santa Catarina. **Gestão de riscos e gestão de desastres**, [200?]. 160 p.

SÉGUIN, Elida. A lei da defesa civil: algumas considerações. **Revista de direito ambiental**, v.9, n.34, São Paulo, 207-229 p., 2013. Disponível em: < https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=41480cc847&view=att&th=15f5385e39b6d1c0&attid=0.1&disp=inline&realattid=f_j970sjhh1&safe=1&zw>. Acesso em 08 nov. 2017.

SOBRAL, André et al. Desastres naturais. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v.9, n.4, Brasília, 389-402 p., 2010. Disponível em:< https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=41480cc847&view=att&th=15f5385e39b6d1c0&attid=0.2&disp=inline&realattid=f_j970sjho2&safe=1&zw>. Acesso em: 08 nov. 2017.

TURISMO EM EXPANSÃO. [200?]. Disponível em:<<http://www.santacatarinabrasil.com.br/pt/turismo-em-expansao/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.